

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — ANSELMO DE SOUZA E PALERMO DE FARIA

Publicações

Anuncios, cada linha, typo commum.	30 réis
Com m'acido;	60 »
Reclamos	100 »
Artigos	200 »

Quinta feira 28 de janeiro de 1897

Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros	600 »
Numero avulso	50 »
Paizes da união postal, 24 numeros	1.000 »

RESUMO

Tiro civil, por PALERMO DE FARIA. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Chronica de tiro, por J. F. P. — O coelho, por H. OLAVRAC. — Carreira de tiro. — Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso. — O cão doente, por NEMROD. — Tiro aos pombos. — Caçada ás lebres. — Uma grade, por H. OLAVRAC. — Caçada na tapada de Mafra. — Andorinhac. — Correspondencia.

TIRO CIVIL

Com este titulo publicámos em o numero anterior uma carta do nosso amigo, o sr. L. Saraiva, em que se trata principalmente da pouca frequencia da carreira de tiro, attribuindo-se este abandono a causas com que não concordamos, e que, certamente, tem motivo bem differente.

O sr. L. Saraiva queixa-se tambem um pouco da parte dirigente, em que lhe parece haver menos boa vontade, e da falta de protecção dada ao tiro civil quando n'outros paizes essa protecção é desmedida.

Quanto á falta de boa vontade, não nos parece que haja motivo para o julgar, pelo menos da parte do director e officiaes da carreira de tiro e, dizemos até com toda a franqueza, que não suppomos ser esta parte dirigente a que o sr. L. Saraiva se refere, pois seria injustiça manifesta de que não é capaz o auctor da carta publicada.

Quanto á falta de protecção official dada ao tiro civil, estamos plenamente d'accordo. O que o Estado tem feito até hoje em favor do tiro nacional é, na verdade, muitissimo pouco, por mais d'uma vez o temos dito e não nos cançaremos de repetil-o.

Devemos, porém, attender ás excepções circumstancias em que actualmente se encontra o nosso paiz, em que já se encontrava mesmo quando se iniciou entre nós o tiro para a classe civil. Portanto, é justo esperar melhores dias para, junto dos poderes do Estado, ás sociedades de tiro e os grupos apresentarem os seus pedidos.

Até lá o que devemos é manter este fogo sagrado, frequentar a carreira, embora com sacrificio e diligenciar por todos os modos que o numero de adeptos vá successivamente augmentando. Parece-nos ser este o dever dos que se compenetraram de que era realmente util, indispensavel e patriótico o desenvolvimento do tiro nacional.

Queixa-se tambem o sr. L. Saraiva na sua carta de que, estando marcado o meio dia para o começo dos exercicios de tiro na carreira, se chegue á uma e meia da tarde sem haver numero, e o director da carreira, ou o official que o representa, resolva por esse facto que o exercicio se não faça.

Tambem não concordamos n'esta parte com o sr. L. Saraiva.

Se os exercicios devem começar ao meio dia é perfeitamente rasoavel que hora e meia depois, se não ha numero, o pessoal da carreira se retire; nem tanto é costume esperar em parte alguma, quando ha hora marcada. Os atiradores civis, que desejam habilitar-se a prestar em occasião

perigosa para a patria, o concurso do seu braço exercitado ao exercicio de que são irmãos gemeos, devem lembrar-se que a pontualidade é uma das condições essenciaes á disciplina, e sem ella, não se comprehende a existencia da mais insignificante corporação. E, com sinceridade o dizemos, o meio dia não é nenhuma madrugada nem a carreira de tiro está á tantas legoas de distancia que seja desculpavel tamanho atraso na hora da chegada.

No que deixamos dito não ha censura para ninguém, mas unicamente o sentimento, que tambem temos, de ver fraquejar a frequencia na carreira de tiro, invalidando assim os esforços que todos temos feito para que tal exercicio se desenvolva e prospere.

A carta do sr. L. Saraiva deixou-nos desanimados, confessamol-o francamente, mas esse desanimo durou pouco, e, pensando mais serenamente, devemos attribuir ao pessimo tempo a falta notada, e não a qualquer idéa de abandono, que aliás nada poderia justificar.

O que é certo, porém, é que os atiradores que frequentam a carreira de tiro, e que tão assíduos e dedicados se tem mostrado sempre, que tem dado as mais subejas provas de isenção e patriotismo, precisam continuar no sacrificio que se impozeram, convictos de que para implantar uma idéa nova, para a generalisar e firmar, são precisos annos consecutivos de dedicacão e de trabalho.

Não teremos feito ainda em favor do tiro nacional tanto quanto seria para desejar, mas o que é certo é que temos feito já bastante e se perseverarmos, se proseguirmos systematica e firmemente no caminho encetado, teremos sem duvida prestado ao paiz um serviço que os nossos descendentes hão de agradecer-nos reconhecidos.

Não desanimemos, pois, e fiquemos certos de que venceremos, porque temos pelo nosso lado a consciencia de que defendemos uma boa causa.

PALERMO DE FARIA.

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

AVISO

POR ordem do Ex.^{mo} Presidente da Assembléa geral é esta novamente convocada a reunir no dia 30 do corrente ás 9 horas da noite afim de se dar cumprimento ao artigo 20.º dos Estatutos. A assembléa funcionará com qualquer numero de socios presentes.

Ordem da noite

1.º — Apresentação do relatorio e contas da Direcção relativas ao anno de 1896 e parecer do Conselho fiscal.

2.º — Discussão da proposta da Asso-

ciação Protectora da Caça em Tempo Defeso, apresentada na sessão anterior.
3.º — Apresentação de propostas da Direcção.

O 1.º secretario da Assembléa geral

Eduardo R. da Costa.

CHRONICA DE TIRO

MOSTRARAM-ME hoje um artigo que, com este titulo, vem publicado no *Diario Popular* d'esta mesma data, artigo em que, tratando-se de questões de tiro civil, vem allusões ao meu nome e á carta que por mim firmada se publicou em o ultimo numero d'este periodico.

Vejo pelo primeiro periodo do artigo referido que no *Diario Popular* tem sido publicados outros, ácerca do mesmo assumpto, e devidos á mesma penna, a de um sr. M., que eu talvez conheça, mas que, pelos modos, não quer que saibam quem é.

Não tenho lido essas chronicas, que fico sabendo serem habituaes nas 2.ªs feiras; mas protesto que vou passar a ler *O Popular*, em taes dias pelo menos, para me illuminar com as luzes do espirito e os clarões da intelligencia do sr. M.

Antes de proseguir, devo rectificar sem tratar de averiguar se o lapso proveiu de mim, ou da revisão — um erro que sahiu na minha carta aqui publicada: Quando, em 18 do corrente, se mandou tocar a destroçar na carreira de Pedrouços, era 1 hora e 35 minutos, e não 2 horas e 35, como sahiu.

Dito isto mantenho em absoluto, e a despeito de qualquer contradicta, as affirmativas contidas na mesma carta, sem me dar ao trabalho de ir procurar a chronica que o sr. M. publicou a tal respeito nem me incommodar com o que em contrario a essas affirmações haja porventura escripto.

Quanto á falta de frequencia na carreira, por parte dos atiradores civis, estamos de accordo.

A abstenção accentua-se, com grave prejuizo para a patriótica instituição do tiro; mas não se deve apenas attribuir esse deploravel facto aos atiradores, porém tambem a outras causas, que tratarei de expor.

E', comtudo certo que se acham matriculados na carreira alguns centenares de atiradores, dos quaes nem duas dezenas, talvez, a frequentam com assiduidade. Em vespas de concursos, sim que cheira a premios, e pode ser que calhe . . .

Verberar tal procedimento da parte da grande maioria, é justo castigo aos pescadores (ou atiradores) de aguas-turvas; mas estender essa censura ao pequeno numero d'aquelles que, com toda a certeza, frequentam a carreira 50 por cento das vezes em que ella funciona, é injusto e incorrecto até.

Por minha parte — e digo isto porque o sr. M. pergunta ha quanto tempo não vou á carreira — vejo que o *censo* dos que lá não vão *lá não vae tambem*, pois, do contrario, lá me teria visto, inclusivamente em dias em que, por nevoeiro ou chuva, ella não tem funcionado, e tambem (já por duas vezes) quando o mesmo tem succedido por falta de atiradores.

E se acaso os registos da carreira não accusam a minha presença, isso não significa que eu tenha deixado de comparecer. E' sabido que eu possuo espingardas especies de que faço uso frequentemente, não atirando n'esses dias com a Kropatchek, e o sr. M. devia conhecer o regulamento, que só manda registar os tiros feitos com esta ultima arma.

Não quero terminar sem me referir ás outras causas que, em meu entender, concorrem tambem para a pouca frequencia da carreira, por parte d'aquelles mesmos que mais assíduos costumavam ser.

Essas causas são o desanimo e o descontentamento provenientes do mau resultado obtido com o emprego das novas munições carregadas com polvora sem fumo.

Quem tem, como eu, espingardas suas, e munições proprias, faz, como é sabido, o que eu faço desde que o cartuchame da K deixou de ser de polvora negra: Para não estar a queimar dinheiro, sem proveito algum, usa de preferencia das suas armas e das suas munições; mas quem só vae á carreira para utilizar o material do governo, vê-se, na verdade, desanimado, e tem razão para isso.

O que é preciso, pois, é que as munições sejam de boa qualidade, para que os atiradores não vejam inutilizados os seus esforços e perdido sem proveito o seu dinheiro.

E por hoje basta, que já em muito abusei da paciência dos que por acaso me leram.

27-1-97.

J. FRAGA PERY DE LINDE.

**

P. S. Agradeço ao sr. M. o *reclame* que faz ás minhas medalhas,
Quantas tem?...

J. F. P.

O COELHO

VI

ORA viva meu bello Mr. Coelho, o esparto, o destruidor, o perfumado, o selvagem, o toupeiro, o gymnasta, o providencial para o repovoamento das nossas terras quer ellas sejam bosques, mattas ou lezirias, chegou a vossa vez.

Coelho e lebre é um casal de gêmeos que se não entendem na partilha do vasto bem commum, a terra; na verdade, onde existem muitos coelhos as lebres são raras, onde a lebre é frequente escasseiam os coelhos. Muitos auctores têm pretendido definir a causa d'esta antipathia mas nenhum conseguiu ainda marcar os padrões que caracterisam o reino da lebre e o imperio de Mr. Coelho.

O certo é que elle abundava por toda a parte se o deixassem crear, se as traiçoeiras ratoeiras embuscadas nas cortadas do matto, ou cobertas de areia nas *estomilladas* da charneca, não estivessem sempre preparadas, de bocca aberta e dentes afiados promptos a triturar uma perninha de coelho, o rei da caça de pello seria dominador em toda a parte.

O *cuniculus vulgaris* de Linneu é um

terrivel ruidôr; quando escapa á caça de cacete que pescadores e caçadores d'ocasião lhe fazem quando os rios sahindo do leito natural inundam os campos marginaes, então sobe pelo tronco dos salgueiros, dos choupos ou das faias e lá no alto assentado n'uma ramificação, descasca continuamente a arvore que o salvou. O tio Anthero, ali da horta na volta do caminho, diz mal á sua vida, as couves sem olho não crescem, não se desenvolvem, foi-se a novidade das ervilhas; o pobre homem coça na orelha e olha arrengado á borda da regadeira onde uma pequena depressão precedida por tres unhas caracteristicas, denuncia a passagem do destruidor. Ah! — diz elle como que n'um desabafo d'alma que lhe fugia com a saudade — se o maldito policia não tivesse morto o Coto não virias tu por aqui, não dormirias mais nas peças do feijão! —

O coelho selvagem que é aquelle de que particularmente tratamos, alimenta-se de plantas aromaticas como o rosmarinho, alecrim bravo, o tomilho, o serpão, e por isso a sua carne é incomparavelmente mais saborosa e delicada do que a do coelho domestico que se assemelha muito pelo paladar ao coelho hortelão, o tal de que se queixa o tio Anthero.

O coelho bravo é sempre pardo mais ou menos escuro e de tamanho menor do que o *cuniculus domesticus*.

Sobre a propagação do coelho contam-se historias algumas das quaes nos parecem fabulosas, como esta, de um viajante inglez que afirma que um casal de coelhos levado para certa ilha tinha produzido seis mil no fim de um anno; para coelho acho forte, como galga ficaria melhor.

No entanto pelas nossas observações e pelo resultado dos estudos a que tenho procedido sobre a reproducção d'esta especie de caça como principal factor para o repovoamento cynegetico de Portugal, creio não errar afirmando que em boas condições de liberdade ou de alimentação, um casal de coelhos no fim de um anno tem produzido pouco mais ou menos quarenta e oito exemplares.

Este numero augmenta consideravelmente se o proprietario usar de uns artificios muito em voga na França e na Allemanha.

Para despistar um cão não ha como o coelho, elle dobra o rasto, elle salta, atravessa vallas e por fim esconde-se por tal maneira que os cães e caçadores desistem á falta do melhor successo.

A femea, alguns dias antes de dar á luz cava uma lapa em qualquer ponto abrigado e de que o macho não tem conhecimento; ali tem os filhos e os amamenta durante alguns dias só mais tarde é que o coelho vae visitar a prol e passe-se então uma scena de caricias deveras curiosa. O macho tira os filhos para fóra da lapa, alisa-lhes o pello, lambe-lhes os olhos e trata-os com uma ternura que os filhos dos coelhos domesticos com razão devem invejar.

O coelho é originario dos climas quentes; na Europa havia-os antigamente só na Grecia, na Italia e na península Hispanica, mais tarde e com o louvavel fim de augmentar o numero de especies de caça indigena a França e a Allemanha, a Austria e a Hungria naturalisaram o coelho e lá se propaga ainda hoje durante quatro ou cinco mezes de verão depois de passar as inclemencias de um rigoroso inverno.

Nos paizes do norte da Europa vive em domesticidade e deixa o seu logar nos gelos á lebre branca que ahí pullula.

O caçador imprevidente destroe e ás vezes sem o saber, colonias inteiras de coelhos. Quando se atira a um coelho perto da cova e este vae ferido morrer no fundo do seu retiro com desespero do caçador, toda a colonia que habita a cova morre envenenada e se algum coelho escapar foge para outras regiões onde vae procurar novo covil.

O coelho é providencial porque nos terrenos algum tanto reservados, salva sempre da *grade* o caçador já desanimado.

Dêe-lhe alguma protecção e em breve encontrareis a necessidade de o combater á outrance.

Caça-se a tiro á espera e na carreira, á rêde, com furão e as armadilhas prohibidas fornecem a maior parte dos que abastecem o nosso mercado, mercê da incuria a que chegaram os regulamentos sobre caça.

Para matar bem um coelho na carreira, é necessario não só ser regular atirador, mas tambem ter grande rapidez de movimentos, chofral-o nos mattos altos é a pericia dos charnequeiros.

H. OLAVRAC.

CARREIRA DE TIRO

Domingo 24 do corrente

ALVOS

N.º 1 a 100^m, normal; n.º 2 e 3 a 300^m, circular; n.º 4 a 300^m, normal; n.º 7 a 200^m, figura de joelhos; n.º 8 a 200^m, normal.

Arma Kropatchek 8^{mm} m 1886.

Tiros disparados 470, resultado:

	Disp.	Acc.t.
Alvo a 100 ^m , normal.	20	10
> > 200 ^m , normal.	60	31
> > 200 ^m , fig. de joelhos.	50	25
> > 300 ^m , circular.	130	67
> > 300 ^m , normal.	120	80
> > 400 ^m , normal.	90	57
Total....	470	270

No alvo a 400^m, o sr. João de Moraes Carvelia empregou 10 balas em 10 tiros; Theodosio Baganha, 7 em 10. Estes dois atiradores são da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.

O sr. Augusto Seixas empregou 10 balas em 10 tiros.

O sr. Guilherme Henriques, empregou 7 balas em 10 tiros, pertence á Associação dos Atiradores Civis Estrella.

O sr. A. Leuzinger empregou 9 balas em 10 tiros; pertence ao *Grupo Suizo*.

Matricularam-se de novo na carreira, os srs. Francisco Rodrigues Terra Junior, de 40 annos, natural de Coimbra, negociante; Norden de 25 annos, allemão, negociante.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA CAÇA EM TEMPO DEFESO

Extracto da acta da sessão de 26 de janeiro de 1897

As 9 horas da noite achando-se presentes os srs. D Kort e Anachoreta, Fontes e Dias Guilhermino da direcção, Fernandes e Lino do conselho fiscal, o sr. Wasa de Andrade presidente substituto da direcção abriu a sessão na ausencia do sr. Anselmo de Sousa que se apresentou pouco depois e assumiu a presidencia. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Entre os srs. D Kort, Anachoreta e Wasa d'Andrade trocaram-se explicações sobre um lapso da acta anterior.

O sr. dr. Anachoreta pediu a palavra para antes da ordem da noute e propoz que a direcção tanto na presente sessão como nas immediatas não tomasse conhecimento de proposta alguma nova, emquanto se não tivesse dado andamento ás já discutidas e approvadas; foi approvado.

Entrando na ordem da noute o sr. Anselmo de Sousa fallou sobre a 2.^a proposta do sr. Dias Guilhermino com relação á guarda fiscal e ficou approvada essa proposta.

O sr. D Kort deu algumas explicações sobre os trabalhos da commissão encarregada de procurar os srs. ministro do reino, da fazenda e obras publicas.

O sr. Dias Guilhermino quer que o memoria! seja entregue pessoalmente.

O sr. D Kort pede que no extracto da acta das sessões se não publiquem as resoluções da direcção.

O sr. Anselmo de Sousa, diz que ha assumptos que se não podem dar á publicidade e outros que se não devem dar, mas que no entanto ha muitas deliberações que a devem ter porque servem de propaganda.

Houve explicações entre os srs. Anselmo de Sousa e Wasa d'Andrade com relação á commissão do beneficio.

O sr. dr. Anachoreta tratou de assumptos de expediente, taes como a maneira de aproveitar umas circulares já mandadas imprimir pela direcção transacta e da impressão de uns cartões para uso da direcção.

O socio sr. Paiva esteve presente no final da sessão e prestou algumas declarações de bastante importancia, fez a offerta do jornal *Le chasseur français* que a direcção agradeceu.

O sr. Lino apresentou para socio o sr. Simão Infante e o sr. dr. Anachoreta os srs. Fernando Ernesto Bizarro Ennes, José Florencio de Sousa Castel-Branco, José Henrique Leal de Sá, dr. João Joaquim Izidro dos Reis e Visconde de Balsêmão.

O sr. presidente encerrou á sessãõ ás 10 e meia horas da noute.

O CÃO DOENTE

Vou abrir uma nova secção especial sobre doenças dos cães e seu tratamento, que me parece ser muito importante e por isso peço para ella a collaboração de todos os caçadores.

O cão é o nosso companheiro, o nosso auxiliar e por isso merece todo o nosso cuidado nas suas doenças.

Devo dizer que não sou medico-veterinario e que por isso não empregarei os termos da sciencia.

Eu, porém, não escrevo para os homens da sciencia, porque esses não precisam que os ensine, escrevo para os caçadores e para esses não é preciso empregar termos scientificos e talvez que, empregando-os, me não entendessem, porque a mim succeder-me-hia a mesma coisa. O que eu pretendo é ser comprehendido pelos caçadores, que todos ou quasi todos são veterinarios dos seus cães, porque nem em toda a parte ha medicos veterinarios a quem recorrer.

Vou descrever as molestias segundo o que tenho apprendido em alguns livros e pelo que a experiencia me tem ensinado e vou dizer quaes os remedios que esses livros ensinaram e aquelles que tenho visto applicar e que tenho applicado com mais ou menos resultados.

Tratamento preventivo

O tratamento para o cão é a boa hygie

conseguir apenas com o elemento militar.

De todas estas opiniões, concordamos plenamente com a primeira; esperamos de ser leal.

variada, são condições indispensaveis para a saude do cão.

Deve, porém, dar-se-lhe uma ou duas vezes por semana, enxofre lavado misturado na comida, na quantidade de 100 a 150 grammas.

O cão, como tem appetite muito voraz, soffre bastante de molestias intestinaes e por isso deve dar-se-lhe qualquer medicamento, embora ligeiramente purgativo, e tenho tirado bom resultado dando-lhe o enxofre lavado, na dose que indiquei e elevando-a mesmo até 200 grammas.

O cão, quando anda em liberdade é medico de si mesmo e por isso o vemos, muitas vezes comer hervas para se purgar e vomitar. Quando se vir o cão fazer isto, é conveniente dar-lhe um purgante.

N'estes casos costume dar-lhe sal de cosinha (uma mão cheia) 40 grammas d'oleo de ricino ou 3 grammas de jalapa.

Actualmente que é preciso ou ter os cães sempre presos ou trazel-os com acaimo, não podendo por isso elles com facilidade comer herva, é indispensavel dar-lhe todos os mezes um purgante.

O oleo de ricino dá-se abrindo á força a bocca ao cão e depois de lh'o deitar n'ella, deve largar-se a maxilla inferior para elle poder engulir com mais facilidade; o sal dá-se abrindo tambem a bocca ao cão, deitando-se o sal e depois agua em cima para elle engulir tudo, largando-se tambem a maxilla inferior; a jalapa dá-se em leite ou azeite e, se o cão não a quizer tomar, faz-se uma pilula e obriga-se a engulil-a.

Devo dizer que tenho obtido sempre muito bom resultado dando o sal da cosinha.

E' o remedio mais barato e de mais rapido effeito tanto como vomitorio como purgante.

Quando se dá o sal, deve ter-se cuidado em haver sempre agua para o cão beber, porque o sal faz-lhe muita sede.

(Continúa.)

NEMROD.

TIRO AOS POMBOS

No domingo 24 houve na Tapada tiro aos pombos, em que El-Rei mais uma vez provou a sua rara pericia n'este genero de sport, pois ganhou 5 *poules* das 7 que se fizeram.

Antes de começar o tiro El-Rei apresentou com uma excellente espingarda de caça o nosso amigo sr. José Mendes de Gouveia, antigo e conceituado escriptuario do tiro aos pombos e um dos mais distinctos atiradores civis, socio da *Associação dos Aliradores Civis Portuguezes*.

CAÇADA ÁS LEBRES

No n.º 87 noticiámos que tinham partido para a Beira Baixa, para caçarem ás lebres nos campos de Idanha-a-Nova, os srs. Marquez da Graciosa, dr. Francisco Furtado de Mello e dr. Paulo Cancellla.

Vamos dar noticia das caçadas que realisaram.

No dia 25 d'outubro chegaram aquelles nossos amigos á Lousa, a casa do sr. Manoel Vaz Preto Gerales, um dos mais distinctos amadores das caçadas ás lebres

que se fazem em Portugal, e que se realisam em Gerales, a mais fina raça de galgos

que temos. O sr. Marquez da Graciosa, a mais fina raça de galgos

que temos. O sr. Marquez da Graciosa, a mais fina raça de galgos

Idanha-a-Nova, porque no dia seguinte devia realisar-se a primeira caçada,

A matilha era composta pelos seguintes galgos:

Do sr. Marquez da Graciosa: *Aida, Andorinha, Amigo, Pimpão, Molke, Gatuno, Milhano, Lupus, Rato, Calçada, Veloz, Samsão*, e outros.

Do sr. dr. Francisco Furtado de Mello: *Time, Othello, Tony, Carril e Bocca-negra*.

Do sr. Manoel Vaz Preto: *Eolo, Altair, Charmen e Cigano*.

Do sr. dr. Paulo Cancellla: *Falcão, Simoun, Saib e Pomba*.

O total da matilha era de quarenta e dois galgos.

Vamos agora descrever as caçadas dos diferentes dias.

26 d'outubro — A caçada realisou-se nas Fragueiras, Arrabações, Barroca da Figueira, Valle de Salgueiro e Cabecinho das lebres e Teixogueira.

1.^a trella — galgos: *Gatuno, Lupus, Calçada* e outros do sr. Marquez da Graciosa.

Devemos dizer que esta trella era composta por galgos novos tendo por guias os tres galgos, cujos nomes mencionamos.

Foram vistas cinco lebres, sendo engalgada apenas uma, que fugiu.

2.^a trella — galgos: *Falcão, Simoun, Saib e Pomba*, do sr. dr. Paulo Cancellla.

Foram vistas 4 lebres, engalgadas 3 e mortas duas.

D'estas lebres, duas foram engalgadas ao mesmo tempo. Com uma sahio só *Saib* que a deixou fugir.

3.^a trella — galgos: *Time, Othello, Tony, Carril e Bocca-negra*, do sr. dr. Furtado.

Vistas 2 lebres, mortas 2.

4.^a trella — galgos: *Andorinha, Aida, Amigo, Milhano, Veloz e Gatuno*, do sr. Marquez da Graciosa.

Vistas 3 lebres, engalgadas duas que sahiram largas e fugiram no pousio das Teixogueiras, que estava muito proximo.

5.^a trella — galgos: *Eolo, Altair, Charmen e Cigano*, do sr. Vaz Preto.

Lebres vistas 1, mortas 1.

Lebres vistas n'esta caçada 15, engalgadas 9, mortas 5.

Como o terreno estava muito secco e duro, as lebres levantaram geralmente largas por causa do barulho do tropear dos cavallos.

29 d'outubro — A caçada realisou-se nos Vellados.

1.^a trella — galgos: *Andorinha, Aida, Pimpão* e outros, do sr. Marquez da Graciosa.

Vistas 4 lebres, engalgadas 4, mortas 3.

Ha primeira lebre, que era valente, sobresaheu o *Pimpão*, galgo que foi n'este dia á caça pela primeira vez.

2.^a trella — galgos do sr. dr. Francisco Furtado de Mello.

Vistas 3 lebres, engalgadas 2, mortas 2.

3.^a trella — galgos do sr. Manoel Vaz Preto.

Vistas 2 lebres, mortas 2.

4.^a trella, do sr. dr. Paulo Cancellla.

Vistas 2 lebres, mortas 2.

A caçada acabou cedo por causa da chuva.

Lebres vistas n'esta caçada 11, engalgadas 10, mortas 9.

31 d'outubro — A caçada realisou-se nos Arrabações, Malhada dos passaros, Lomba do Botelho, Valle do Salgueiro e Cabanas do Mansarras.

1.^a trella, nas Arrabações — galgos, *Aida, Molke, Lupus* e galgos novos, do sr. Marquez da Graciosa.

Lebres vistas 2, engalgadas 2 que fugiram.

2.^a trella, do dr. Furtado. Nas Arrabaças.

Lebres vistas 3, engalgadas 2, mortas 1. 3.^a trella, do dr. Paulo Cancell. Na Malhada dos passaros.

Lebres vistas 5, mortas 5.

4.^a trella, do sr. Vaz Preto. Na Lomba do Botelho.

Lebres vistas 1, engalgadas 1, mortas 1, e uma raposa.

5.^a trella—galgos: *Andorinha, Samsão, Aida e Amigo*, do sr. Marquez da Graciosa. Valle de Salgueiro e Cabanas do Mansarras.

Lebres vistas 5, engalgadas 5, mortas 5. Duas das carreiras d'esta trella foram lindíssimas e todos os galgos se portaram muito bem. Mencionarei em especial o *Samsão*, por ser um galgo novo, que levava tal velocidade na carreira que passou a lebre e correu adeante d'ella.

Lebres vistas n'esta caçada 16, engalgadas 15, mortas 12 e uma raposa.

2 de novembro—A caçada realisoou-se no Rochão, Carris e Varzea.

1.^a trella—galgos: *Pimpão, Aida e Gatuno*, do sr. Marquez da Graciosa.

Lebres vistas 3, engalgadas 1, mortas 1.

2.^a trella, do sr. dr. Furtado. Nos Carris.

3.^a trella, do sr. Vaz Preto e o galgo *Falcão* do sr. dr. Paulo Cancell.

Lebres vistas 1, engalgadas 1, mortas 1.

Lebres vistas n'esta caçada 5, engalgadas 3, mortas 3.

4 de novembro—Esta caçada realisoou-se nas Cabanas do Mansarras e Teixugueira e Arrabaças.

1.^a trella—galgos: *Aida, Pimpão e Calçada*, do sr. Marquez da Graciosa. Nas Cabanas do Mansarras e Arrabaças.

Lebres vistas 4, engalgadas 4, mortas 4.

N'esta caçada distinguioo-se o *Pimpão*, que matou todas as lebres.

2.^a trella, do dr. Paulo Cancell. Na Teixugueira.

Lebres vistas 4, engalgadas 4, mortas 4.

Lebres vistas n'esta caçada 8, engalgadas 8, mortas 8.

6 de novembro—A esta caçada foi o sr. Visconde de Castello Novo com os seus galgos, de que não podemos dar os nomes porque os não sabemos.

1.^a trella, do sr. Visconde de Castello Novo.

Lebres vistas 2, engalgadas 2, mortas 1.

2.^a trella, do sr. dr. Furtado.

Lebres vistas 2, engalgadas 2, mortas 2.

3.^a trella—galgos: *Gatuno, Aida e Mihamo*, do sr. Marquez da Graciosa.

Lebres vistas 1, engalgadas 1, que fugiu.

4.^a trella—galgos: *Andorinha, Pimpão, Samsão, Veloz e Amigo*, do sr. Marquez da Graciosa.

Lebres vistas 3, engalgadas 3, mortas 3.

Lebres vistas n'esta caçada 8, engalgadas 8, mortas 6.

8 de novembro—1.^a trella—galgos: *Andorinha, Amigo, Pimpão e Veloz*, do sr. Marquez da Graciosa.

Lebres vistas 3, engalgadas 3, mortas 3.

2.^a trella—galgos do sr. dr. Furtado. Caçou-se 3 1/2 horas sem ver lebre alguma, mandando-se, no fim d'este tempo, prender os galgos.

3.^a trella—galgos: *Aida, Raio e Gatuno*, do sr. Marquez da Graciosa, e os do sr. Vaz Preto.

Lebres vistas 2, engalgadas 2, mortas 2.

Lebres vistas n'esta caçada 6, engalgadas 5, mortas 5.

Como se vê, durante as sete caçadas, foram realisaradas foram vistas 68 lebres, que se engalgadas 58 e foram mortas 48 e uma raposa.

Poucos caçadores poderão apresentar

tão grande percentagem entre lebres engalgadas e mortas, o que só é devido ao apuramento da raça dos galgos.

O sr. Marquez da Graciosa tem a maior matilha de galgos e podengos, que conhecemos, e, como é um dos mais distinctos, e com certeza o mais apaixonado caçador de lebres que conhecemos, tem apurado a raça dos seus galgos, que com a do sr. Vaz Preto, que tem a mesma origem, é a melhor de Portugal, não só pelas suas qualidades de corredores, mas tambem pela sua belleza e elegancia de formas.

UMA GRADE

«Gut gut ku tu, gut gut ku tu...» No alto da Da Beja as perdizes chamam por nós, o *Pó* esperto, de ouvido á escuta e orelha bem quebrada, com um delicioso olhar incita o dono a caminhar mais de pressa ao encontro das vermelhas.

Eis-nos chegados á vertente, o cão ofegante, de lingua mais pendente que as babines, quasi rastejava o solo abrazado por um sol d'Agosto. As nossas desconfiadas amigas mal nos presentiram, levantaram vôo e ellas ahi vão cortando o ar, entoando o seu hymno de alegria selvatica... catxaxá... catxaxá...

O Costa de mão na testa olhava a rivedada, o *Pó* levantado sobre as mãos seguia com a vista aquelles pontos escuros que em breve desapareceram por traz da vista da montanha opposta.

Seguimol-as e novamente nos fugiram; cançamo-nos e não conseguimos matar uma.

Lá para o fim da tarde n'uma ladeira contornando a estrada, á beira d'uma moita de carrasco um trrrii... sibilino annuncia uma perdiz que levantara, aponto, erro-a e ella foge rebrincando por sobre a copa das lançeiras de um pomar.

Era já tarde, as perdizes que não tinham esperado pelo calor, agora fugiam a pés pelo matto sem que podessemos alcançalas, demos volta sobre o logar da Presa e

—Ora vivam, meus senhores, disse o Costa entrando n'uma locanda—

—Boas tardes amigo, então qu'è d'ella a caça?...—

—Ficou no mato, senhor Manoel, as perdizes estão bravas e o vento rijo como as pedras d'esta serra da Mina.

—Senta-te D... aqui o compadre é bom amigo e vae dar-nos já um petisco e uma pinga de estalo; olé se dá!...

Fallando, o José Costa, desapertava o cinturão punha a fecharia no descanso e deitava cuidadosamente a espingarda sobre uma ruma de saccas de farellos que roubava um bocado do acanhado espaço da casa, a um canto do balcão. Eu fiz o mesmo.

—Pão, queijo, uvas e melão é o que tenho; do mais fino aqui está.

—Esqueceste o melhor, e o vinho oh compadre?...—

—Que raio de cabeça a minha, e o Canhola voltando-se para o garoto que estava lavando uns copos na celha, no outro extremo do balcão, diz-lhe chega lá dentro e traz essa medida de vinho do tal barril, ouviste...—

—De qual, do da arca, ou do chão...—

O tendeiro abriu desmedidamente uns olhos esbugalhados e não lhe respondeu; o rapaz poz-se em marcha lesto como azougue; tinha comprehendido.

Como estavamos um pouco flegados e com appetite fizemos as honras ao sr. Manuel Cant... Poderá se seu logar dia andámos... ca das per... pullula.

mais que o *Pó* as farejasse nunca foi capaz de parar nenhuma.

Ao nosso lado sobre uma meza enoada de vinho e de gordura o Pedroso, depois de larga discussão com o Vinagre sobre a presidencia da irmandade do logar, estendia em ferradura um sebento baralho de cartas; estavam assestadas as baterias.

Pagamos e sahimos pela estrada de Carnide; logo adiante uma moçoila e bem fresca que ella era, dava a mão ao conversado que encostado ao humbral lhe fazia promessas de futura felicidade.

Ao lado da estrada, no alto de uma chã, e convidando-nos a voltar, as perdizes cantavam «gut gut ku tu... gut gut ku tu...»

H. OLAVRAC

Caçada na tapada de Mafra

Na caçada que El-Rei fez, nos dias 17 e 18 do corrente, na Real Tapada de Mafra, foram mortas as seguintes peças de caça: 21 gallinholas, 1 narceja, 2 perdizes, 1 gaio, 1 melro, 44 coelhos e 19 peças de caça grossa, (ganços e veados).

El-Rei partiu no dia 2/ para Montemor-o-Novo, onde vae fazer uma batida aos javalis.

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

REUNIU hontem a direcção d'esta Associação approvando-se as propostas para a admissão de novos socios e tratando-se de varios assumptos de expediente.

Na sexta feira deve haver nova reunião da direcção e no sabbado 30 a assembléa geral para apresentação do relatorio e contas do anno de 1896 e parecer do conselho fiscal.

ANDORINHAS

APESAR dos rigorosos as andorinhas já appareceram entre nós. As graciosas e interessantes avesinhas veem assim annunciar-nos que se aproxima a primavera.

Bem vindas sejam.

CORRESPONDENCIA

Temos em nosso poder uma carta do sr. M. T. que não podemos publicar. O assumpto é realmente interessante, mas não pertence á especialidade de que se occupa o *Tiro Civil*.

Sentimos na verdade não dar publicidade ao manuscrito do sr. M. T., mas, se o fizessemos, em breve o nosso semanario não teria motivo para recusar outro qualquer da mesma especie e transformar-se-hia por completo.

Agradecemos no entanto, a amabilidade do nosso collaborador e devolver-lhe-hemos o manuscrito logo que o ordenar.

responsavel — Manuel Augusto Pinto

em quanto de proposta alguma nova, em quanto se não tivesse dado andamento ás já discutidas e approvadas; foi approved.